

A Fundação Haburas

A Fundação Haburas é uma ONG timorense criada em 1999 por um conjunto de pessoas preocupadas em trabalhar na minimização dos impactos ambientais que 24 anos de ocupação indonésia deixaram em Timor Leste.

Desde o início estruturaram a sua actuação em três frentes distintas:

- A realização de acções de educação sobre o meio-ambiente, quer junto das escolas, quer através dos media de forma a chegar a um público mais vasto;
- Uma presença constante junto dos decisores políticos timorenses na reflexão e elaboração de propostas concretas sobre as políticas relativas a questões ambientais;
- Na intervenção directa junto das comunidades no sentido de promover formas de gestão sustentável dos recursos naturais.

Desde 2005 que a Haburas desenvolve o projecto “**Turismo Ético em Tutuala**” em parceria com o CIDAC e o IMVF¹. No início deste projecto a equipa da Fundação Haburas fez um trabalho de formação/reflexão interna para chegar a uma definição consensualizada de Turismo Ético, propondo o seguinte texto:

“Uma prática e um processo de desenvolvimento no qual a comunidade local é igualmente sujeito determinante e beneficiário mais importante na construção de um turismo assente em princípios que privilegiam e reforçam a consciencialização relativa a um desenvolvimento sustentável que protege conserva e preserva sempre a qualidade do meio ambiente perante o processo de desenvolvimento que respeita sempre os valores socio-culturais e socio-políticos da comunidade local, bem como as condições ecológicas pré-existentes.”

O projecto tem por objectivo promover o desenvolvimento local através da capacitação das comunidades na gestão dos recursos naturais de forma sustentável, garantindo a sua participação nos processos de decisão que as afectam directamente, de forma a contribuir para a redução da pobreza no país. Especificamente, propõe-se reduzir o nível de pobreza da comunidade do suco de Tutuala, através da introdução de uma actividade geradora de rendimentos na área do turismo ético.

Alguns dos resultados previstos são:

- Definição do modelo de actividade turística a implementar
- Criação de um espaço de acolhimento para turistas
- Reabilitação de caminhos/aceessos
- Formação de membros da comunidade para as necessidades de acolhimento e gestão
- Produção de material de divulgação
- Realização de acções de formação e workshops sobre as temáticas em torno do turismo e da gestão sustentável de recursos naturais

A comunidade de Tutuala

Localizado no extremo leste do país, no distrito de Lautém, o suco² de Tutuala dista de Díli

¹ Para informação sobre o projecto ver www.cidac.pt e www.imvf.org

² Suco é a unidade administrativa mais pequena no país – Distrito, Sub-distrito e Suco (o equivalente aproximado a

(capital do país) 271 km, o que significa cerca de 7 horas de carro. Lospalos, capital do distrito, fica a cerca de 2 horas de carro.

Com uma população de 1460 indivíduos, calcula-se uma média por agregado familiar de 4 pessoas. Extrapolando os dados existentes para o subdistrito (1633 mulheres e 1626 homens), pensa-se que exista uma proporção equitativa entre homens e mulheres. Das famílias deslocadas em 1999, apenas uma não regressou.

O rendimento destas famílias é totalmente dependente da agricultura não irrigada de subsistência, centrada no milho (primeira produção) e na mandioca (segunda produção). A auto-suficiência alimentar não está assegurada 4 meses por ano durante os quais há o risco de períodos de fome. Cada agregado familiar dispõe em média de 3 animais.

Do ponto de vista dos equipamentos sociais, existe uma escola primária frequentada por 80% das crianças entre os 6 e os 10 anos e um posto de saúde, registando-se 110 agregados familiares por parteira (incluindo parteiras tradicionais). O acesso à água potável limita-se a uma conduta de água para um tanque público, distante da aldeia³.

O suco de Tutuala vive de forma significativa o problema do isolamento que resulta particularmente da sua posição geográfica no contexto de um país em estruturação. Situado no extremo leste da ilha, o suco dispõe de acessos rodoviários em boas condições comparativamente com outras regiões. Tal facto não tem necessariamente impacto directo na vida da comunidade por dois motivos principais: por um lado, as capacidades de suportar os custos de tal deslocação são muito diminutas, por outro durante a ocupação indonésia não era incentivada a mobilidade das populações, sujeita a restrições muito rígidas, o que deixou marcas ao nível dos comportamentos e mentalidades.

Esta distância geográfica significa uma enorme dificuldade de relacionamento com os centros de decisão, localizados em Díli e ainda a funcionar num modelo extremamente centralizado, agravada pela inexistência de meios de comunicação.

Outro factor de isolamento pode ser a coesão étnica. Sem dúvida que este forte sentimento de pertença a uma comunidade alargada – os Fataluku – tem sido motor de preservação cultural e factor de resistência⁴ à ocupação estrangeira, no entanto, nesta nova fase será necessário encontrar formas de quebrar as fronteiras étnicas, promovendo uma integração positiva no contexto nacional, sem que tal implique perda de identidade local.

Quer no que diz respeito a este último ponto, quer enquanto fonte alternativa de rendimentos, numa comunidade cuja subsistência é assegurada de forma instável exclusivamente pela agricultura, a actividade turística poderá constituir-se como um complemento e instrumento de gestão sustentável de recursos, necessitando que para tal sejam criadas competências e infra-estruturas mínimas.

uma freguesia em Portugal). Em Timor Leste existem 498 sucos.

³ Dado do Inquérito aos Sucos realizado em 2001

⁴ No início dos anos 80 do século passado, a reorganização da guerrilha timorense, sob a orientação do Comandante Xanana Gustão, fez-se a partir da região Leste.

Mapa de Timor Leste

